



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

DUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Isaías Gomes de Oliveira

Holding Britânia UniGrendal- UniGrendal

Igoigo67@outlook.com

Kátia Farias Antero

Holding Britânia UniGrendal- UniGrendal

Instituto de Ensino Superior Múltiplo –IESM

professorakatiaantero@hotmail.com

Resumo : A educação física é presente na humanidade desde sua criação através dos movimentos físicos que são realizados pelo homem. Talvez que por meio disso, as pessoas idealizam a disciplina como apenas uma possibilidade de oferecer ao aluno na escola o momento de pular, brincar e se movimentar. Mas a verdade é que a educação física é muito mais que esse senso comum afirma. Com o avanço dos estudos compreende-se que a educação física vai muito além do que esse pensamento permeia. Não é realizada apenas para uma questão de beleza, imposta pela mídia com o incessante desejo pela busca do corpo ideal, mas existe toda uma preocupação com a saúde e o bom funcionamento do organismo. O professor da disciplina junto as suas práticas precisa como agente representativo da educação física promover a transformação desse pensamento e possibilitar a todos que a educação física é algo tão necessário na escola quanto às disciplinas do currículo escolar. Assim, convém ao profissional desmistificar o pensamento distorcido que a maioria das pessoas possui, inclusive, dos próprios companheiros de educação que lecionam as disciplinas curriculares comuns na educação básica. Sabendo disso, temos como objetivo oferecer uma discussão sobre a educação física escolar e a prática docente. Realizaremos um estudo teórico tendo como metodologia a leitura de diversos contribuintes que nos embasa na pesquisa como Florence (2005), Libâneo (1992), Paim (2007), Piccolo (1993), Perrenoud (2000), Zabala (2002) dentre outros. As leituras realizadas nos forneceram informações valiosas e são interessantes para todo aquele que tem o interesse de ampliar o conhecimento sobre o assunto. Além de conduzir o professor de educação física a uma reflexão de sua prática.

Palavras – chave: Educação física. Prática Docente. Escola.



Introdução

Todos os cursos que têm como cunho o olhar voltado para a educação e as ações correntes nela, apresenta em sua formação curricular, diversas disciplinas que visa à prática da vivência da formação voltada em alguma área de atuação. Um dos objetivos desenhados no cenário da formação do estudante em educação física é estreitar o mais próximo possível o graduando do local onde desenvolverá suas atividades profissionais, no qual se pretende que os erros cometidos sejam os menores possíveis, uma vez que estão contribuindo com a formação do estudante enquanto cidadão.

Diante da organização curricular de educação física, a prática de ensino é a disciplina que visa aproximar o profissional e sua área de trabalho. O que essa disciplina revela é que o graduando se insere exatamente no contexto real que é encontrado no eixo educacional. Esse eixo abrange uma larga escala que vai desde a estrutura da escola e seu funcionamento até como todos que fazem parte da escola se beneficiam na instituição escolar, principalmente os estudantes que são os principais sujeitos que são os merecedores da educação que irá formá-los para a vida sendo esta formação ocorrida em todas as disciplinas da escola

O currículo formal que informa a competência e habilidades que devem formar os alunos possui suas particularidades e com a educação física não é diferente. O professor de educação física escolar precisa ver cada aluno como individual e cada um deles possui suas diferenças.

Diante disso, o docente deve compreender que o desenvolvimento das atividades de educação física precisa refletir sobre seus alunos e planejar suas aulas sem precipitações, uma vez que muitos docentes acabam desconsiderando algumas peculiaridades no processo de ensino aprendizagem como, por exemplo, a riquíssima oportunidade que há em trocar as vivências e experiências dos estudantes em seus contextos.

O professor de educação física apresenta um papel diferenciado em relação aos docentes das demais disciplinas do currículo no ensino fundamental e deve aproveitar a oportunidade para fazer com que suas aulas sejam uma linhagem de terapia visando extrair o estresse dos estudantes.

Trabalhos como esses são de relativa significância para o leitor que se interessa pelo tema abordado e ampliar os conhecimentos sobre a disciplina de educação física tendo como parâmetro a prática do professor. Assim, essa pesquisa teórica tem como objetivo refletir sobre a educação física na escola tendo como respaldo os estudos de teóricos especialistas no assunto.



A importância da educação física

Por muito tempo a educação física não foi valorizada e não tinha importância quanto às demais disciplinas do currículo escolar. Era apenas vista como uma recreação e que colocava as crianças na escola apenas para jogar bola, correr, pular e repetir exercícios que iriam ser exigidos que repetissem em avaliações futuras. No entanto, essa visão tem sido modificada e atualmente, a educação física ocupa seu lugar enquanto algo necessário para o ser humano manter-se saudável.

Quando o aluno participa de atividades esportivas há vários resultados benéficos como o aperfeiçoamento do condicionamento físico e uma série de transformações ocorridas no organismo evitando estresse, fadiga, depressão e tantos outros problemas emocionais.

E não menos importante, a educação física está agregada à educação moral, formação intelectual e de personalidade. Essa disciplina quando em conjunto com as demais do currículo escolar contribui na formação de valores.

A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório na Educação Básica ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando. (FLORENCE e ARAUJO, 2005, p.2)

Como principal lugar de aprendizagem coletiva e individual, a escola precisa se concentra em proporcionar ensinamentos que visem suprir as necessidades dos seres humanos em diversos aspectos, principalmente direitos e deveres, formação cidadã, saúde dentre outros.

Mas somos conscientes de que fazer com que as pessoas mudem a ideia que possuem sobre a educação física como uma disciplina necessária para a formação humana, ainda é um grande desafio a ser enfrentado. Mas é preciso observá-la como contribuinte ao ser humano em diversos aspectos.

Acreditamos que muitos dos problemas de saúde e físicos são advindos da falta de exercícios físicos e pela falta de equilíbrio com a alimentação. A escola deve promover atividades, formação continuada aos professores sobre assuntos pertinentes como esses fazendo parcerias com os pais motivando seus filhos a se alimentarem saudavelmente.

A instituição deve ainda oferecer aulas de educação física combatendo esses males, pois somente através de práticas de exercícios físicos, os alunos melhorarão o corpo e a mente resultando em sujeitos mais ágeis e com maior poder de concentração. Por isso, torna-se



imensurável a significativa participação da educação física na educação básica, conforme nos informam Silva e Krug (2008:)

A Educação Física Escolar como disciplina pedagógica e componente curricular, possui um compromisso com a educação e formação integral do aluno, desempenhando um papel fundamental na escola com a finalidade de contribuir para a experimentação da cultura do movimento humano e suas variantes do se - movimentar, de acordo com as necessidades, possibilidades e interesses, pois a escola enquanto instituição autônoma determinará os objetivos a serem alcançados e, portanto a disciplina de Educação Física faz parte deste contexto (p. 70)

O desenvolvimento de atividades físicas condiciona ao praticante uma consciência sobre o consumo de calorias e um maior cuidado com a saúde e com o corpo, resultando em pessoas mais satisfeitas, felizes e equilibradas.

Refletindo sobre as produções de cultura que são experimentadas pelo humano em toda a vida podemos observar que algumas delas podem ser encontradas na educação física, dentre eles: jogos, o esporte em si, a dança, luta, etc. Todas essas nuances apresentam em comum a representação do corpo.

Nos dias atuais, a educação física perpassa por muitas áreas do conhecimento que são utilizados pela sociedade como um todo no que se refere ao corpo e ao movimento. São destacados todos os movimentos que têm como fim o lazer, a expressão dos sentimentos e que ao mesmo tempo possibilite todos os benefícios que sejam refletidos na saúde.

Segundo Sartin (1995, p. 14) “Ninguém duvida de que o desenvolvimento humano consiste na realização e aperfeiçoamento de todas as capacidades do se humano (p.14)”. Dessa forma, os docentes de educação física precisam ser motivadores para que os praticantes descubram seus próprios limites e capacidades com o intuito que se perceba a potencialidade de cada indivíduo.

Metodologia

Esse estudo trata-se de uma pesquisa teórica pautada em refletir, construir, reconstruir teorias, condições que possam explicar a realidade. Esse tipo de pesquisa é "dedicada a reconstruir teoria, conceitos, idéias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos" (Demo, 2000, p. 20).

Os estudos e análises feitas a partir desse tipo de pesquisa têm a intenção de contribuir na sociedade, não com mudança repentina, mas revelando sua importância significativa que interfere na realidade, uma vez que seu objetivo é produzir condições para que seus estudos intervenham na sociedade. "O conhecimento teórico adequado acarreta rigor



conceitual, análise acurada, desempenho lógico, argumentação diversificada, capacidade explicativa" (1994, p. 36)

O lugar da escola

Sabemos que a educação está em constante transformação e essas mudanças devem acompanhar as necessidades da humanidade. Muitos papéis evoluíram e ao professor não cabe apenas aquele que detém o saber e apenas ensina e o aluno, o lugar daquele que apenas aprende e decora datas, fórmulas e movimentos do corpo e reproduza em provas.

Atualmente, todos os saberes auxiliam o sujeito a compreender o mundo em que está inserido e suas implicações. Conforme nos aponta Zabala (2002, p. 34) explicando que “a finalidade do sistema educativo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa para dar respostas aos problemas que a vida em sociedade coloca”.

Aprender é abrangente e pode acontecer em muitos lugares e diferentes contextos. E a instituição escolar não é o centro de aprendizagem apenas, mas um espaço que possibilita uma relação entre o saber e a vida do aluno.

Sabendo disso, todos os sujeitos que compõem a escola precisam estar envolvidos em um planejamento escolar, dada a importância que há em organizar todos os projetos e ações que se pretende desenvolver no âmbito educativo. Conforme nos aponta Libâneo (1992, p. 221):

Planejamento Escolar é o planejamento global da escola, envolvendo o processo de reflexão, de decisões sobre organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. “É um processo de racionalização organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

Nessa perspectiva, todos os que compõem a escola apresenta uma preocupação com sua atuação e isso se estende ao profissional de educação física, pois precisa quebrar paradigmas de pensamentos em relação a disciplina por pensar que a educação física está voltada apenas para a prática sem refletir sobre a importância que há na compreensão sobre a corporeidade, os porquês que circundam as atividades do corpo e a percepção da cultura do corpo no dia a dia do cidadão.

Resultados e discussões

Uma constante reflexão sobre a importância da educação física se faz necessária hoje. Nas palavras de Piccolo (1993, p.15) “refletir é necessário e os resultados dessa reflexão



radical e contextualizada devem ser socializados na perspectiva de desestruturar-se a ordem estabelecida”. Há uma necessidade de uma constante busca de ferramentas que visem ajudar nesse processo e um repensar sobre a prática docente é uma dessas ferramentas.

A educação física é tão importante quanto às disciplinas estudadas em sala de aula no dia a dia da escola e o professor desempenha grande papel nessa construção de valorização da educação física.

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre conseqüências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar (PICCOLO, 1993, p. 13)

A educação física precisa ser valorizada e construída sua identidade. Ampliando ainda mais a incumbência do docente no desenvolver de suas funções na escola. Até porque é bastante evidente a aproximação que os alunos das instituições escolares possuem com o professor de educação física, visto que esse profissional apresenta mais confiança para com os discentes.

O que é bastante claro é que os alunos vêem a educação física como disciplina que possibilita uma maior aproximação entre eles e o professor. Esse fato faz com que se estabeleça uma relação estreita entre ambos resultando em maior confiança por parte dos alunos ao professor revelando suas ansiedades, conflitos e isso não acontecem nas demais disciplinas da escola.

A Educação Física como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a auto-estima e a auto-confiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais (DE MARCO, 1995, p.77)

Há um pensamento errôneo a respeito da educação física na escola: essa disciplina é apenas vista no ensino fundamental II. No entanto, a prática da disciplina é ativa desde a educação física, a qual é trabalhada como recreação, bem como no ensino fundamental I, por não ser uma disciplina obrigatória. Mas reconhecendo a importância que essa disciplina tem no desenvolvimento de suas atividades, as escolas procuram ter em seu quadro de profissionais um professor de educação física visando propor aos alunos determinadas



habilidades e competências que o professor integral não tem, pois é pertinente apenas a quem se forma na disciplina.

Nos estudos de Trojan (2008) é destacado que o desenvolver as atividades práticas precisam estar alinhadas com os conhecimentos teóricos, exigindo assim que o docente seja um pesquisador de sua prática, esboçando objetivos e se planejando para saber intervir com segurança e propriedade, na formação humana da criança que precisa saber intervir no contexto social. Compreende-se que todas as contribuições dadas pelos teóricos serão realizadas nas ações práticas que serão realizadas (Trojan, 2008)

Desde cedo as crianças são convidadas a se movimentarem e interagirem com o meio em que está inserida, inclusive com o ambiente. Esses movimentos tornam-se extensos e demorados de acordo com os limites de cada criança. Também é considerado o ritmo de cada infante, levando em consideração suas experiências e sua individualização.

A noção de individualização dos percursos originou-se de constantes confusões. De fato, as representações sociais associam a palavra “individualização” à imagem de uma ação pedagógica dirigida ao indivíduo, bastante próxima do tutorado (Perrenoud, 2000 p. 50)

Mas para que o professor de educação física possa desenvolver atividades que sejam pertinentes a diferentes sujeitos levando em consideração tantas particularidades e respostas físicas, requer conhecimento, estudo e dedicação no desempenho de suas funções.

Dessa forma, não se podem fazer qualquer atividade física na escola mesmo sabendo que traz uma série de benefícios ao desenvolvimento do sujeito. Mas é importante ressaltar que desde cedo as crianças, adolescentes e jovens devem ser estimulados a exercerem tais atividades a fim de combater o sedentarismo. O primeiro passo para se conseguir tais avanços é movimentar-se.

Toda a história da humanidade e seu desenvolvimento estão atrelados ao movimento. Ainda na barriga da mãe o ser humano se movimenta e ao nascer vai adquirindo experiências que faz com que tenha mais controle com o seu corpo e com o passar do tempo o sujeito apropria-se de novas possibilidades de interagir com o meio.

Como revela Paim (2007) ao explicar que através dos movimentos as crianças conseguem se expressar e com isso amplia as possibilidades do uso de gestos e posturas. O movimento passa a ser uma linguagem a qual as crianças utilizam para interagirem com o meio físico e atuarem com o ambiente humano.



As aulas de educação física na escola são bastante abrangentes e deve oferecer uma aprendizagem que leve o aluno a refletir dando-lhe a oportunidade para avançar além da prática e leva em consideração todo o conhecimento construído dentro de um contexto. Nessa perspectiva, os objetivos só podem ser almeçados caso as crianças sintam-se desafiadas na resolução de problemas. A aprendizagem passa a ter significado para o aluno na escola se houver interlocução e experiências com os movimentos do corpo dentro do espaço utilizando estruturas mentais.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo promover uma discussão teórica acerca da importância da educação física escolar e a prática docente aplicadas pelos sujeitos que devem atender as necessidades do educando, a saber, que estas se transformam com o decorrer da humanidade em dado histórico.

As universidades precisam intensificar mais em seu currículo algumas disciplinas que sejam mais voltadas para a prática docente, pois o que vemos muito nos dias de hoje são professores que são formados pela academia, mas que suas práticas não condizem com a real necessidade dos alunos.

Cabe haver uma reformar na grade e olhar o graduando como um futuro agente de formação de cidadania e ainda responsável pela incumbência de incentivar o movimento do corpo preservando-o e mantendo-o saudável através dos exercícios físicos.

Compreendemos que o docente precisa desenvolver práticas que façam como que o aluno perceba a importância dos exercícios físicos para a vida e a escola deve ser a primeira incentivadora de tais exercícios como agente social que é.

Ainda é possível destacar a importância que o professor de educação física tem em desmistificar o pensamento humano a respeito da disciplina da educação física como sendo tão importante e necessária quanto as demais disciplinas da grade curricular da escola e que não se limita apenas a movimento físico, mas oferece uma série de benefícios ao ser humano como a capacidade mental e intelectual no refletir de suas ações.

Referencia bibliográfica

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1994.

_____, **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.



FLORENCE, R.B.P. e ARAUJO, P.F. A educação física frente a LDB 9394/93. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 10, n° 86 - Julho de 2005.

LIBÂNEO, J. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

PAIM, M.C.C. **Caderno Universitário de Ritmo, Ludicidade e Motricidade**. ULBRA/SM, 2007.

PHILIPPE,P. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed,2000.

PICCOLO, V. L. Nista. **Educação física escolar**:ser ___ ou não ter?. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

SANTIN, S. A respeito de comentários. **Revista Movimento**. Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 9-14, 1995.

SILVA, M.S. e KRUG, H.N. A formação inicial de professores de educação física e de pedagogia: um olhar sobre a preparação para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 13, n° 123, Agosto de 2008

TROJAN, R.M. Teoria e prática na formação docente: estudo das políticas educacionais brasileiras e cubanas. **Revista Práxis Educativa**, UEPG, v.3, n.1, p. 29-42, jan.-jun. 2008.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.